



República de Moçambique
Presidência da República

**MAPUTO: Advogando Parcerias Resilientes e Sustentáveis entre os EUA e a
África**

**Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de
Moçambique, na Abertura da 12ª Cimeira de Negócios Estados Unidos - África.**

Maputo, 19 de Junho de 2019

Sua Majestade Rei Mswati Terceiro, do Reino de Eswatini;

Suas Excelências Senhores Chefes de Estado e de Governo;

Senhora Presidente da Assembleia da República;

Digníssimos Titulares dos Órgãos de Soberania;

Senhores Chefes das Delegações;

Senhora Karen Kelly, Secretária Adjunta do Comércio dos Estados Unidos da América;

Senhor Dr. Jeffrey Sturchio, Presidente do Conselho Corporativo para África (CCA);

Senhora Florizelle Liser, Presidente e CEO do Conselho Corporativo para a África (CCA), nossa amiga;

Senhor Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA);

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Chefes de Missões Diplomáticas e Representantes de Organizações Regionais e Internacionais;

Ilustres Líderes Empresariais;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É com elevada honra que acolhemos a nata de decisores sobre assuntos empresariais, económicos e políticos neste importante fórum de negócios entre os Estados Unidos da América e os países africanos.

Este evento constitui um espaço privilegiado para a identificação de novas oportunidades de negócio e o fortalecimento das parcerias comerciais e de investimentos já existentes entre os Estados Unidos da América e o continente africano.

A escolha de um país africano para acolher este importante evento de dimensão internacional é reflexo da importância estratégica do continente no xadrez económico e geopolítico global e do reconhecimento que os Estados Unidos da América têm das potencialidades económicas que o continente oferece.

A realização deste importante fórum, aqui, em Moçambique, numa altura em que o país caminha a passos largos para um novo ciclo da sua economia é algo que nos enche de muito orgulho, ao mesmo tempo que traz consigo muita responsabilidade.

Por isso, gostaria de exprimir o nosso maior apreço pela confiança depositada em nós e pela oportunidade de sermos anfitriões desta importante Cimeira de Negócios que reúne líderes políticos, homens e mulheres de negócios de África, dos Estados Unidos da América e do Mundo em geral, para juntos debaterem o futuro das relações comerciais bilaterais entre os Estados Unidos da América e o continente africano.

Saudamos, igualmente, o Governo dos Estados Unidos da América por apadrinhar esta iniciativa. A presença da Ilustre Secretária Adjunta de Comércio dos Estados Unidos da América, Karen Kelly, que se deslocou a Moçambique para esta Cimeira demonstra o compromisso do seu Governo no aprofundamento e elevação da nossa cooperação para novos patamares.

Dirigimos os nossos louvores aos nossos principais parceiros na organização desta Cimeira, o Conselho Corporativo para África e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique, sem o empenho dos quais não teria sido possível organizar o evento a este nível.

Endereçamos uma expressão de reconhecimento aos patrocinadores pela sua valiosa contribuição para a realização desta Cimeira.

Permitam-nos, de forma particular, enaltecer o papel crucial que o Conselho Corporativo para a África tem desempenhado na promoção de oportunidades de investimento e negócios em África, contribuindo para uma melhor inserção do continente na economia mundial. Nossos agradecimentos por ter aceite dar à Moçambique, a oportunidade de co-organizar a 12^a Cimeira de Negócios Estados Unidos-África aqui no nosso solo pátrio.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Moçambique possui um enorme potencial económico para a atracção de investimentos em vários sectores da economia, com destaque para a agricultura, agro-Indústria, turismo, pesca e mineração. Este vasto potencial económico inclui, de entre outros, gás natural, carvão, ouro, grafite, titânio, bauxite, pedras preciosas, recursos hídricos, florestais e faunísticos.

Por esta razão, acreditamos que este fórum seja uma excelente oportunidade para promover este enorme potencial que o país oferece, visando atrair e impulsionar o investimento directo estrangeiro no país, capaz de contribuir para a criação de novos postos de trabalho e geração de riqueza.

Para a materialização deste desiderato, o governo de Moçambique tem vindo a trabalhar arduamente no sentido de simplificar cada vez mais os procedimentos administrativos para atracção do capital privado estrangeiro, o que tem contribuído para elevar a posição do país no *ranking* global do relatório sobre o ambiente de negócios.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Acolhemos este evento num momento em que procuramos nos reerguer do impacto devastador de dois fenómenos naturais, os Ciclones IDAI e KENNETH que assolaram as regiões centro e norte de Moçambique no intervalo de um mês, deixando um rasto de morte e destruição, na região Austral de África, sobretudo em Moçambique, Zimbabwe e Malawi.

Infra-estruturas básicas, como escolas e hospitais, estradas e pontes, campos agrícolas e empreendimentos económicos foram completamente destruídas, criando uma emergência nas zonas afectadas.

Da avaliação feita, perdemos mais de 640 concidadãos e temos a indicação de que as perdas materiais e danos causados por estas calamidades naturais situam-se em cerca de 3 biliões e 200 milhões de dólares americanos.

Foi neste contexto que realizámos, recentemente, uma conferência internacional de doadores, onde foi possível mobilizar cerca de 1 bilião e 200 milhões de dólares americanos, ficando ainda por angariar cerca de 2 biliões de dólares.

Assim, aproveito esta ocasião para, mais uma vez, agradecer a generosidade da comunidade internacional e todos os nossos parceiros que nos apoiaram e continuar a apelar a todos aqui presentes para continuarem a apoiar-nos no processo de reconstrução das infra-estruturas destruídas pelos dois ciclones.

Ilustres Participantes e Convidados!

As relações entre a África e os Estados Unidos têm vindo a conhecer um crescimento significativo nas últimas décadas, no quadro dos programas de desenvolvimento económico e social do nosso Continente que estão hoje sintetizados na Agenda 2063.

Com efeito, nos últimos 3 anos, o volume de comércio externo entre África e os Estados Unidos da América aumentou de 49 biliões de dólares para 62 biliões de dólares.

Regozijamo-nos em saber que cerca de 60% desse valor corresponde às exportações de África para os Estados Unidos da América.

O mercado norte-americano, pelas suas particularidades, sobejamente conhecidas por todos nós, tem se mostrado ideal e aberto para a colocação de produtos africanos, pelo que esta plataforma joga um papel crucial para o efeito, não só estimulando a exportação, mas, mais importante, promovendo a produção.

Foi no âmbito da criação de condições de acesso a este mercado e visando contribuir para o crescimento do comércio que os EUA adoptaram a Lei de Crescimento e Oportunidades para a África (AGOA), recentemente renovada e prorrogada até Setembro de 2025.

Trata-se de uma oportunidade para os produtores dos países da África Subsaariana, que estejam qualificados poderem exportar para o mercado dos Estados Unidos da América, isentos de tarifas alfandegárias e livres de quotas.

Outras iniciativas do Governo dos Estados Unidos da América, tais como o “Power África” e “Feed the Future”, levadas a cabo por várias instituições que incluem a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Corporação Internacional do Investimento Privado (OPIC), a recém criada Corporação Internacional para o Desenvolvimento e Financiamento (USIDFC), a Fundação Americana para o Desenvolvimento da África (USADF), a Corporação para os Desafios do Milénio (MCC) entre outras, abrem mais oportunidades de investimento e negócios para o empresariado dos nossos países.

Estas e outras iniciativas oferecem um quadro bastante encorajador da relação comercial entre os EUA e os países africanos, cabendo aos empresários dos dois lados do continente, delas tirarem maior vantagem.

Entretanto, apesar dos progressos alcançados na relação entre os Estados Unidos da América e África, o continente africano ainda apresenta enormes desafios e oportunidades cuja materialização demandam recursos financeiros avultados que não se encontram prontamente disponíveis localmente.

Só para mencionar alguns destes desafios, o continente apresenta um défice de financiamento para infra-estruturas, estimado entre 68 a 108 biliões de dólares americanos, de acordo com o Banco Africano do Desenvolvimento. A mobilização destes recursos é vital para acelerar o processo de integração económica regional no continente.

Outrossim, a entrada em vigor da Zona de Comércio Livre do Continente Africano, representa um passo importante, rumo à massificação do comércio inter-regional no continente, pois tem o potencial de criar um mercado de 1,2 biliões de pessoas com um Produto Interno Bruto agregado de cerca de 2,5 triliões de dólares norte americanos.

Pelos aspectos acima descritos e outras iniciativas regionais, julgamos que este seja um fórum apropriado para que possamos identificar formas de ultrapassar os desafios e explorar as oportunidades existentes, através de parcerias que tragam ganhos mútuos para os Estados Unidos da América e os países africanos.

Louvamos, por isso, a recente decisão do Governo dos Estados Unidos da América de adoptar uma estratégia para a África, visando robustecer a sua intervenção no continente, assente na plena implementação e optimização dessas iniciativas, que aludimos anteriormente.

Mas para que tiremos vantagens dessas oportunidades, nós os africanos devemos continuar a conceber estratégias mais assertivas na defesa dos nossos interesses e negociar, da melhor forma possível, com os nossos parceiros, criando as condições mais apropriadas para o ambiente de negócios, sem nos esquecermos do manancial de parcerias estratégicas que podemos cimentar entre nós.

Caros presentes,

O nosso país é um claro exemplo de um futuro promissor, pois, apesar das adversidades internas e externas, a economia continua a crescer a bons níveis, ainda que se perspetive alguma desaceleração para dois por cento no presente ano, devido aos efeitos das calamidades naturais que assolaram o país.

As perspectivas em relação ao futuro são bastante encorajadoras. Esperamos retomar o crescimento acelerado de até 6% em 2020, num ambiente de estabilidade macroeconómica, com inflação baixa e estável, que favorece previsibilidade nas decisões de investimento por parte dos agentes económicos.

Revimos, recentemente, a nossa legislação cambial, tornando mais célere o processo de repatriamento dos rendimentos do investimento directo estrangeiro e adoptámos um regime cambial flexível e favorável a todo tipo de investimento.

Com estas medidas, pretendemos criar as condições necessárias para a promoção da competitividade e liberalizar a conta corrente e parte das operações de capitais como forma de simplificação das operações com o exterior.

Os novos desenvolvimentos no sector do petróleo, gás e minerais sólidos, na energia, agricultura, turismo e desenvolvimento de infra-estruturas sustentam o nosso optimismo, não só em relação ao nosso país, como também em relação aos progressos na integração regional e continental.

A Decisão Final de Investimento pelas Concessionárias da Área 1, lideradas pela Anadarko, na ordem de 23 mil milhões de dólares norte-americanos, anunciada ontem, representa um importante passo para o início de uma nova fase da nossa economia e um sinal de crescimento.

Exortamos e encorajamos os empresários norte-americanos a aproveitarem o ambiente de negócios favorável existente, as oportunidades e potencialidades de investimento em Moçambique, na região e em África, diversificando as suas intervenções.

Aos países irmãos africanos enalteçemos os esforços conjuntos, que desenvolvem pelo progresso e bem-estar dos nossos países e povos, no quadro da Agenda da União Africana para o desenvolvimento.

Encorajamos o Conselho Corporativo para a África a continuar na dianteira da promoção de oportunidades de investimentos no nosso Continente, contribuindo para um futuro próspero, inclusivo e sustentável dos nossos Países.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A terminar, reiteramos os nossos votos de gratidão e louvor aos organizadores deste evento, patrocinadores e a toda equipa técnica, pelo seu empenho e dedicação.

Desejamos a todos muitos sucessos nos trabalhos desta Décima Segunda Cimeira Bienal EUA e África e, acima de tudo, boa estadia nesta nossa bela e calma cidade das Acácias e Jacarandás e noutros pontos do país, que recomendamos que visitem para explorarem melhor a riqueza e diversidade da nossa história, gastronomia e cultura. O camarão de Moçambique só se come melhor em Moçambique.

Assim, declaro aberta a décima segunda Cimeira de Negócios EUA-África.

Muito Obrigado pela atenção dispensada!